

3.10 – Companhia Ferroviária do Nordeste

3.10.1 – Informações Gerais da Ferrovia

A Companhia Ferroviária do Nordeste obteve a concessão da Malha Nordeste, pertencente à Rede Ferroviária Federal S.A., no leilão realizado em 18/07/97. A outorga desta concessão foi efetivada por Decreto Presidencial de 30/12/97, publicado no Diário Oficial da União de 31/12/97, e a empresa iniciou a operação dos serviços públicos de transporte ferroviário de cargas em 01/01/98.

Área de Atuação	Maranhão Piauí Ceará Rio Grande do Norte	Paraíba Pernambuco Alagoas
Extensão das Linhas	Bitola 1,00 m 1,00 / 1,60 m Total	4.220km 18km 4.238km
Pontos de Interconexão com Ferrovias		
EFC	Itaqui - MA	
FCA	Própria - SE	
Pontos de Interconexão com Portos		
Itaqui-MA Mucuripe-CE Recife-PE Natal-RN Suape-PE Cabedelo-PB		

3.10.1.1 – Transporte de Cargas Realizado

Principais Mercadorias Transportadas em Tonelada Útil Tracionada (tu) 2004 e 2005

(10³)

Produto Agregado	Mercadorias	2004	2005	Variação %
Produção Agrícola	Açúcar	7,1	9,6	35,21
	Malte	19,8	31,8	60,61
	Cevada	1,1	-	-
	Farinha de Trigo	32,3	34,9	8,05
	Óleo Vegetal	12,0	11,5	-4,17
	Subtotal	72,3	87,8	21,44
Minério de Ferro	Minério de Ferro	-	62,9	-
	Subtotal	-	62,9	-
Adubos e Fertilizantes	Adubos e Fertilizantes	-	1,1	-
	Subtotal	-	1,1	-
Cimento	Cimento	138,8	221,8	59,80
	Subtotal	138,8	221,8	59,80
Indústria Cimenteira e Construção civil	Argila	20,2	22,1	9,41
	Gesso	17,2	29,1	69,19
	Calcário Britado	1,1	-	-
	Clinker	14,5	93,6	545,52
	Subtotal	53,0	144,8	173,21
Granéis Minerais	Cal	18,9	23,4	23,81
	Subtotal	18,9	23,4	23,81
Carvão/Coque	Coque	59,8	90,0	50,50
	Subtotal	59,8	90,0	50,50
Indústria Siderúrgica	Ferro Gusa	21,7	28,6	31,80
	Calcário	214,4	86,0	-59,89
	Alumínio	207,1	195,1	-5,79
	Produtos Siderúrgicos	-	4,3	-
	Subtotal	443,2	314,0	-29,15
Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	Álcool	15,6	14,5	-7,05
	Gasolina	78,3	86,5	10,47
	Óleo Diesel	239,7	243,1	1,42
	Subtotal	333,6	344,1	3,15
Contêiner	Container Carregado	59,0	83,2	41,02
	Container Vazio	2,2	2,8	27,27
	Subtotal	61,2	86,0	40,52
Carga Geral	Bebidas	3,3	0,6	-81,82
	Sucata	3,2	-	-
	Subtotal	6,5	0,6	-90,77
Outras Mercadorias		73,7	43,5	-40,98
TOTAL		1.261,0	1.420,0	12,61

**Principais Mercadorias Transportadas em Tonelada por Quilômetro Útil (tku)
2004 e 2005**

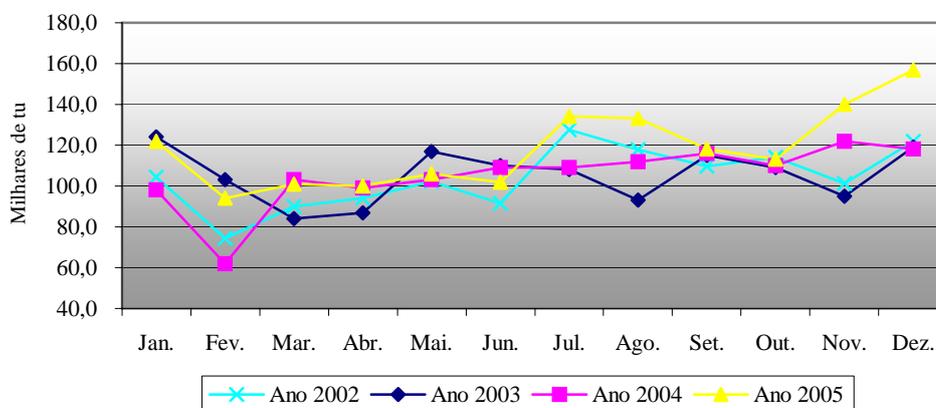
(10⁶)

Produto Agregado	Mercadorias	2004	2005	Varição %
Produção Agrícola	Açúcar	9,9	14,1	42,42
	Malte	17,1	27,6	61,40
	Cevada	2,2	-	-
	Farinha de Trigo	31,0	30,2	-2,58
	Óleo Vegetal	22,4	21,3	-4,91
	Subtotal	82,6	93,2	12,83
Minério de Ferro	Minério de Ferro	-	20,5	-
	Subtotal	-	20,5	-
Aubos e Fertilizantes	Aubos e Fertilizantes	-	0,8	-
	Subtotal	-	0,8	-
Cimento	Cimento	107,7	154,3	43,27
	Subtotal	107,7	154,3	43,27
Indústria Cimenteira e Construção civil	Argila	15,3	16,6	8,50
	Gesso	13,2	21,3	61,36
	Calcário Britado	1,1	-	-
	Clinker	19,3	24,0	24,35
	Subtotal	48,9	61,9	26,58
Granéis Minerais	Cal	22,4	28,1	25,45
	Subtotal	22,4	28,1	25,45
Carvão/Coque	Coque	20,3	25,1	23,65
	Subtotal	20,3	25,1	23,65
Indústria Siderúrgica	Ferro Gusa	44,0	50,4	14,55
	Calcário	249,9	101,2	-59,50
	Alumínio	13,0	13,2	1,54
	Produtos Siderúrgicos	-	2,9	-
	Subtotal	306,9	167,7	-45,36
Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	Álcool	21,3	20,2	-5,16
	Gasolina	37,7	41,4	9,81
	Óleo Diesel	113,5	114,9	1,23
	Subtotal	172,5	176,5	2,32
Contêiner	Container Carregado	23,7	50,2	111,81
	Container Vazio	1,0	0,7	-30,00
	Subtotal	24,7	50,9	106,07
Carga Geral	Bebidas	4,8	0,7	-85,42
	Sucata	3,3	-	-
	Subtotal	8,1	0,7	-91,36
Outras Mercadorias		53,9	34,3	-36,36
TOTAL		848,0	814,0	-4,01

3.10.2 – Indicadores Operacionais

3.10.2.1 – Total de Carga Transportada

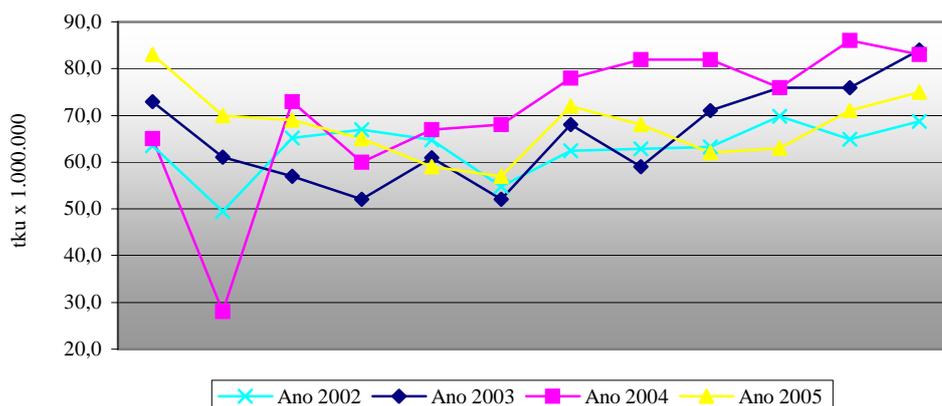
Evolução Mensal da Tonelada Útil Tracionada - tu



Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2002	104,3	74,3	89,9	94,1	102,2	91,6	127,5	117,7	109,8	114,1	101,2	122,0	1.248,8
2003	124,0	103,0	84,0	87,0	117,0	110,0	108,0	93,0	115,0	109,0	95,0	119,0	1.264,0
2004	98,0	62,0	103,0	99,0	103,0	109,0	109,0	112,0	116,0	110,0	122,0	118,0	1.261,0
2005	122,0	94,0	101,0	100,0	106,0	102,0	134,0	133,0	118,0	113,0	140,0	157,0	1.420,0

3.10.2.2 – Produção do Transporte de Cargas

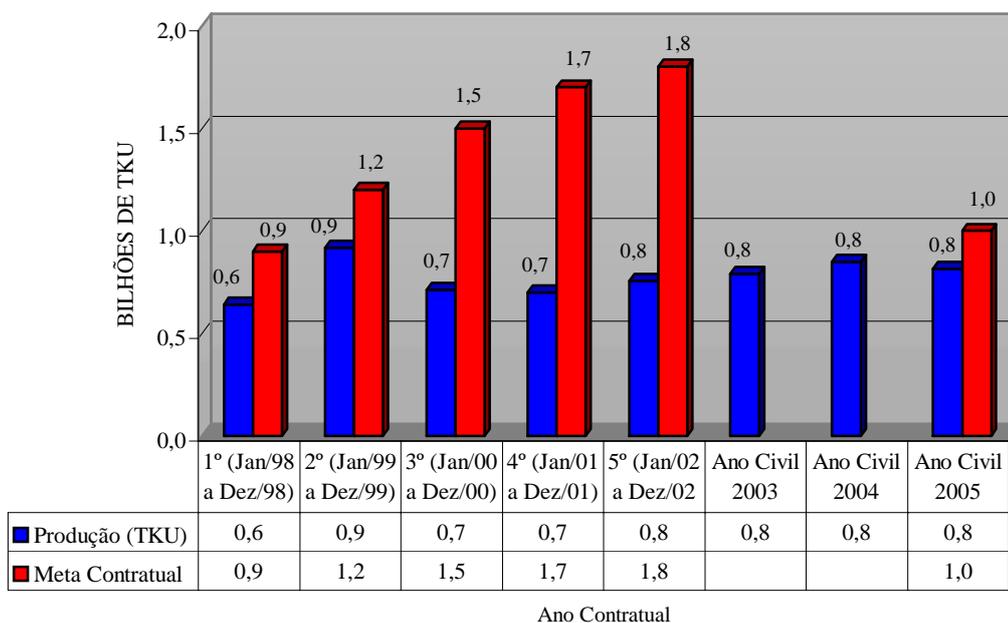
Evolução Mensal da Tonelada Quilômetro Útil - tku



Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2002	63,5	49,5	65,2	67,0	64,8	54,8	62,4	62,8	63,3	69,8	64,9	68,7	756,7
2003	73,0	61,0	57,0	52,0	61,0	52,0	68,0	59,0	71,0	76,0	76,0	84,0	790,0
2004	65,0	28,0	73,0	60,0	67,0	68,0	78,0	82,0	82,0	76,0	86,0	83,0	848,0
2005	83,0	70,0	69,0	65,0	59,0	57,0	72,0	68,0	62,0	63,0	71,0	75,0	814,0

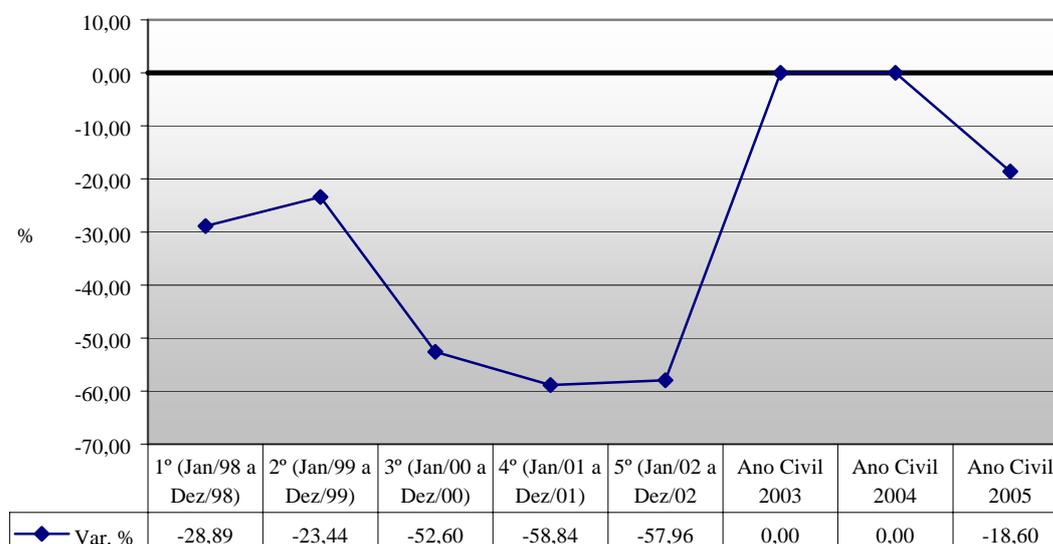
3.10.2.3 – Meta de Produção.

Produção (TKU) x Meta Contratual



Nota: Não foram estabelecidas metas de produção para os anos de 2003 e 2004.

Varição Percentual em Relação a Meta



3.10.2.4 – Tráfego Mútuo e Direito de Passagem: tku (10⁶)

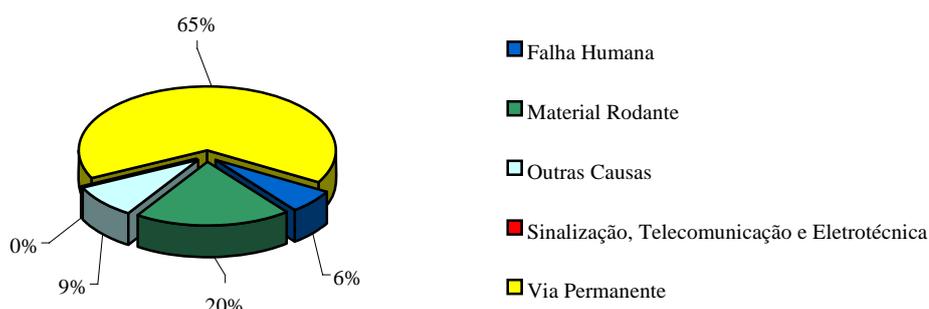
A Companhia Ferroviária do Nordeste - CFN e a Companhia Vale do Rio Doce, por intermédio da Estrada de Ferro Carajás – EFC, praticam na malha da CFN, no ramal ferroviário de acesso ao Porto de Itaqui, o direito de passagem cuja produção de tku, para cumprimento de meta, é apropriada pela EFC, de acordo com o estabelecido na Resolução nº 433, de 17 de fevereiro de 2004.

3.10.3 – Segurança Operacional

3.10.3.1 – Causas dos Acidentes com Trem de Carga

Causas de Acidentes	jan/05	fev/05	mar/05	abr/05	mai/05	jun/05	jul/05	ago/05	set/05	out/05	nov/05	dez/05	Total
Falha Humana	3	1	4	2	3	0	7	5	6	3	0	0	34
Material Rodante	7	8	7	8	11	11	14	10	11	7	7	10	111
Outras Causas	1	6	3	2	9	5	1	3	3	2	5	8	48
Sinalização, Telecomunicação e Eletrotécnica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Via Permanente	48	46	49	48	38	26	27	26	13	16	16	13	366
Número de Acidentes	59	61	63	60	61	42	49	44	33	28	28	31	559

Distribuição Percentual das Causas dos Acidentes

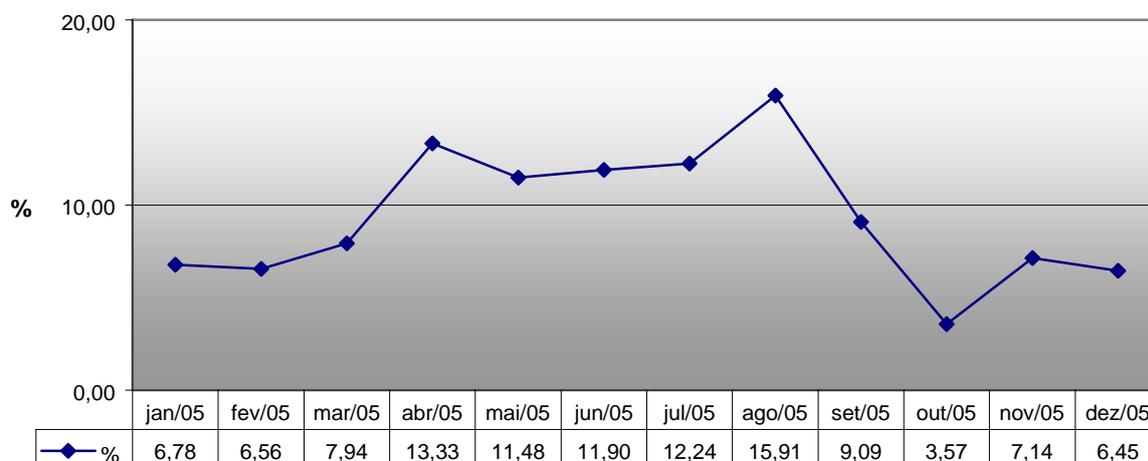


3.10.3.2 – Gravidade dos Acidentes

Gravidade dos Acidentes	jan/05	fev/05	mar/05	abr/05	mai/05	jun/05	jul/05	ago/05	set/05	out/05	nov/05	dez/05	Total
Número de Acidentes	59	61	63	60	61	42	49	44	33	28	28	31	559
Acidentes Graves	4	4	5	8	7	5	6	7	3	1	2	2	54
Acidentes com Vítimas	0	0	1	2	2	2	0	1	0	1	2	2	13
Número de Vítimas	0	0	1	2	2	2	0	1	0	1	2	2	13
Com Danos ao Meio Ambiente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Com Danos à Comunidade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

3.10.3.3 – Relação entre Acidentes Graves e Número de Acidentes

Relação entre Acidentes Graves e Número de Acidentes



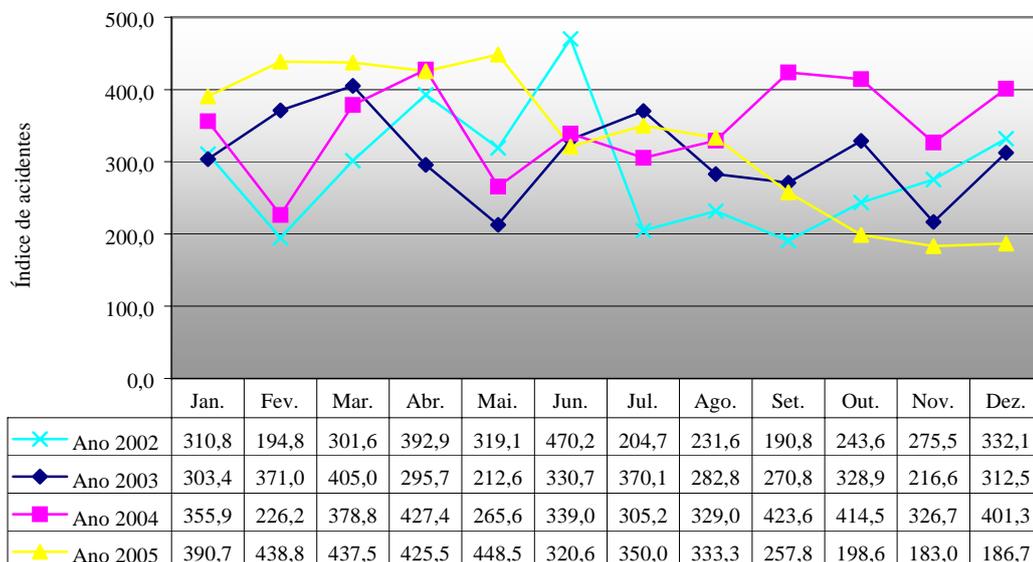
3.10.3.4 – Indicadores Considerados no Cálculo dos Índices de Acidentes

Número de Acidentes													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2002	39	21	38	49	42	56	26	41	33	40	43	52	480
2003	44	46	49	34	27	42	47	41	39	50	34	50	503
2004	42	19	50	53	34	40	47	51	61	63	49	63	572
2005	59	61	63	60	61	42	49	44	33	28	28	31	559

Trem.km (10 ³)													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2002	125,5	107,8	126,0	124,7	131,6	119,1	127,0	177,0	173,0	164,2	156,1	156,6	1.688,6
2003	145,0	124,0	121,0	115,0	127,0	127,0	127,0	145,0	140,0	152,0	157,0	160,0	1.640,0
2004	118,0	84,0	132,0	124,0	128,0	118,0	154,0	155,0	144,0	152,0	150,0	157,0	1.616,0
2005	151,0	139,0	144,0	141,0	136,0	131,0	140,0	132,0	128,0	141,0	153,0	166,0	1.702,0

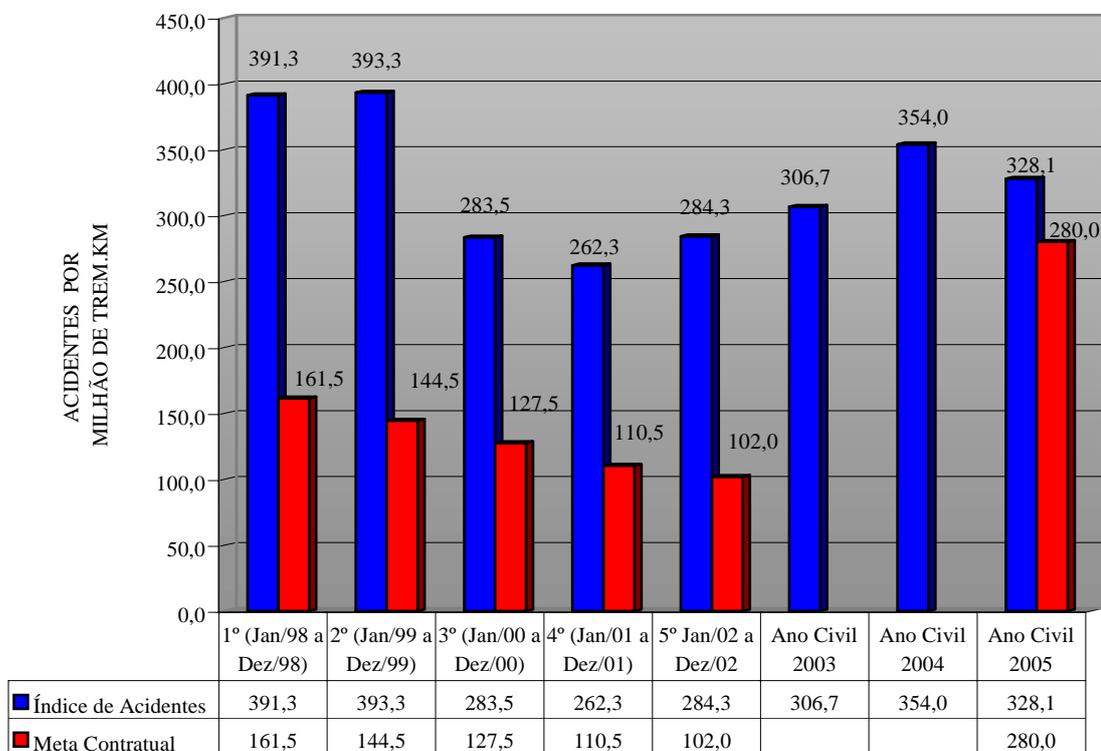
3.10.3.5 – Índices de Acidentes

Evolução Mensal do Índice de Acidentes
Nº de acidentes/Milhão de trem.km



3.10.3.6 – Meta de Redução de Acidentes

Índice de Acidentes x Meta Contratual



Nota: Não foram estabelecidas metas de redução de acidentes para os anos de 2003 e 2004.

3.10.4 – Dados Econômico-Financeiros

3.10.4.1 – Desempenho Econômico-Financeiro

BALANÇO PATRIMONIAL SINTÉTICO

R\$ mil

ITENS	2001	2002	2003	2004	2005
ATIVO CIRCULANTE	5.799	6.659	68.988	22.838	69.132
REALIZÁVEL Á LONGO PRAZO	7.382	11.947	13.980	19.308	30.115
ATIVO PERMANENTE	31.225	43.280	60.163	111.039	185.760
ATIVO TOTAL	44.406	61.886	143.131	153.185	285.007
PASSIVO CIRCULANTE	37.565	32.613	13.526	20.288	26.678
EXIGÍVEL Á LONGO PRAZO	3.500	14.680	5.652	49.975	234.061
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	14.572	13.970	13.367	12.764	12.161
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	(11.231)	623	110.586	70.158	12.107
PASSIVO TOTAL	44.406	61.886	143.131	153.185	285.007

Fonte: Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

R\$ mil

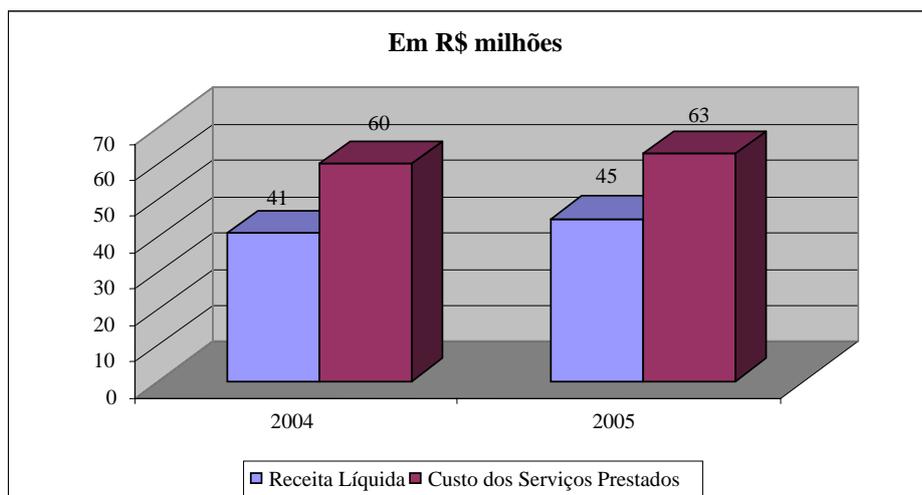
ITENS	2001	2002	2003	2004	2005
RECEITA BRUTA	22.901	27.302	37.011	51.273	56.508
Deduções da Receita	(3.723)	(4.675)	(6.307)	(10.541)	(11.681)
RECEITA LÍQUIDA	19.178	22.627	30.704	40.732	44.827
Custo dos Serviços Prestados	(28.512)	(33.418)	(49.948)	(59.954)	(62.806)
LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO	(9.334)	(10.791)	(19.244)	(19.222)	(17.979)
Receitas (Despesas) Operacionais	(23.514)	(20.933)	(19.425)	(20.049)	(38.911)
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	(6.276)	(8.415)	(11.543)	(1.114)	(18.353)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(17.238)	(12.518)	(7.882)	(18.935)	(20.558)
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	(32.848)	(31.724)	(38.669)	(39.271)	(56.890)
Resultado Não operacional	(11)	(840)	(745)	1	0
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(32.859)	(32.564)	(39.414)	(39.270)	(56.890)

Fonte: Demonstrações Financeiras

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Indicadores	2001	2002	2003	2004	2005
LIQUIDEZ GERAL	0,32	0,39	4,33	0,60	0,38
LIQUIDEZ CORRENTE	0,15	0,20	5,10	1,13	2,59
ENDIVIDAMENTO DO ATIVO TOTAL (%)	92,48	76,42	13,40	45,87	91,49
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO (%)	91,48	68,96	70,53	28,87	10,23
PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS (%)	(365,64)	7.591,17	17,34	100,15	2.153,62
RENTABILIDADE LÍQUIDA DO ATIVO (%)	(74,00)	(52,62)	(27,54)	(25,64)	(19,96)
RENTABILIDADE DO PATR.LÍQUIDO (%)	(151,93)	(98,12)	(26,28)	(35,89)	(82,45)
IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)	(278,03)	6.947,03	54,40	158,27	1.534,32
GARANTIA DO CAPITAL DE TERCEIROS (%)	(27,35)	1,32	576,63	99,85	4,64

EVOLUÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA E DO CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS



3.10.4.2 – ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

A Concessionária apresentou prejuízo em 2005 no valor de R\$ 56.890 mil, representado um aumento em relação aos anos de 2004 (R\$ 39.270 mil) e 2003 (R\$ 39.414 mil), quando os prejuízos apurados ficaram, praticamente, no mesmo patamar.

Contribuiu para este resultado negativo o aumento nas despesas financeiras do exercício, que passaram de R\$ 5.907 mil em 2004, para R\$ 19.633 mil em 2005, devido à elevação do pagamento de juros sobre Empréstimos e Financiamentos e sobre mútuos, bem como pelo incremento de despesas com CPMF e IOF.

Houve queda das Receitas Financeiras, que passaram de R\$ 4.793 mil em 2004, para R\$ 1.280 mil em 2005. As despesas totais apresentaram decréscimo: eram de 49% da receita líquida em 2004 e em 2005 somaram 46%.

Com relação à estrutura de capital, a concessionária possui créditos predominantemente de terceiros, no término do exercício de 2005 estes correspondiam a 91,49% de endividamento do ativo total da empresa e a 2.153,62% do capital próprio, acréscimo substancial em relação a 2004. Esse acréscimo se deu em virtude de empréstimos contraídos perante o BNDES no final de 2004 (R\$ 100.005 mil) e em 2005 (R\$ 144.045 mil).

O perfil dos financiamentos adquiridos é de longo prazo, isso refletiu na queda da composição do endividamento de 28,87% em 2004 para 10,23% em 2005.

A liquidez corrente está retomando a alta depois da queda acentuada de percentual de 2004 (1,13) em relação a 2003 (5,10), alcançando o patamar de 2,59 em 2005.

3.10.4.3 – FISCALIZAÇÕES ECONÔMICO-FINANCEIRAS

3.10.4.3.1 – PROGRAMADAS

Foi realizada uma inspeção programada, no período de 15 a 19 de agosto de 2005, nas instalações da Concessionária.

3.10.4.3.2 – EVENTUAIS

Não foram realizadas inspeções eventuais

3.10.4.4 – Investimentos e Outras Inversões

Preço Corrente

Investimentos (R\$ mil)	Previsto para 2005	Realizado 2005	Realizado/ Previsto %
Material rodante	30.119	37.640	124,97
Vagão	16.400	11.877	72,42
Locomotiva	13.719	25.650	186,97
Outros veículos ferroviários	-	113	-
Telecomunicações / Sinalização	-	423	-
Infra-estrutura	6.840	40	0,58
Oficinas	481	20.705	4.304,57
Capacitação de pessoal	-	-	-
Outros	3.382	-	-
SUBTOTAL	40.822	58.808	144,06
OUTRAS INVERSÕES (R\$ mil)			
Superestrutura de via permanente	60.384	55.739	92,31
Veículos rodoviários	-	87	-
Outras	-	-21.501	-
SUBTOTAL	60.384	34.325	56,84
TOTAL GERAL	101.206	93.133	92,02

3.10.4.5 – Resultados Físicos dos Investimentos

3.10.4.5 – Principais Resultados Obtidos

Investimentos		Qtde	Unid.
Material Rodante			
Vagões	Aquisições		
	Peças/Reformas/Pinturas	889	unid.
Locomotivas	Aquisições		
	Peças/Reformas/Pinturas	59	unid.
Outros Veículos Ferroviários			
Telecomunicações			
Sinalização			
Infra-estrutura			
Oficinas	Reformas		
Capacitação Pessoal			

Outros			
Outras Inversões		Qtde	Unid.
Superestrutura	Benfeitorias	465	Km
	Lastro/Acessórios	166.263	m3
	Dormentes	468.579	unid.
	Solda Aluminotérmica	1098	unid.
Veículos Rodoviários		3	unid.
Outras	Edificações	1	Vb
	Informática	1	vb
	Outros	1	vb

Fonte: Concessionária.

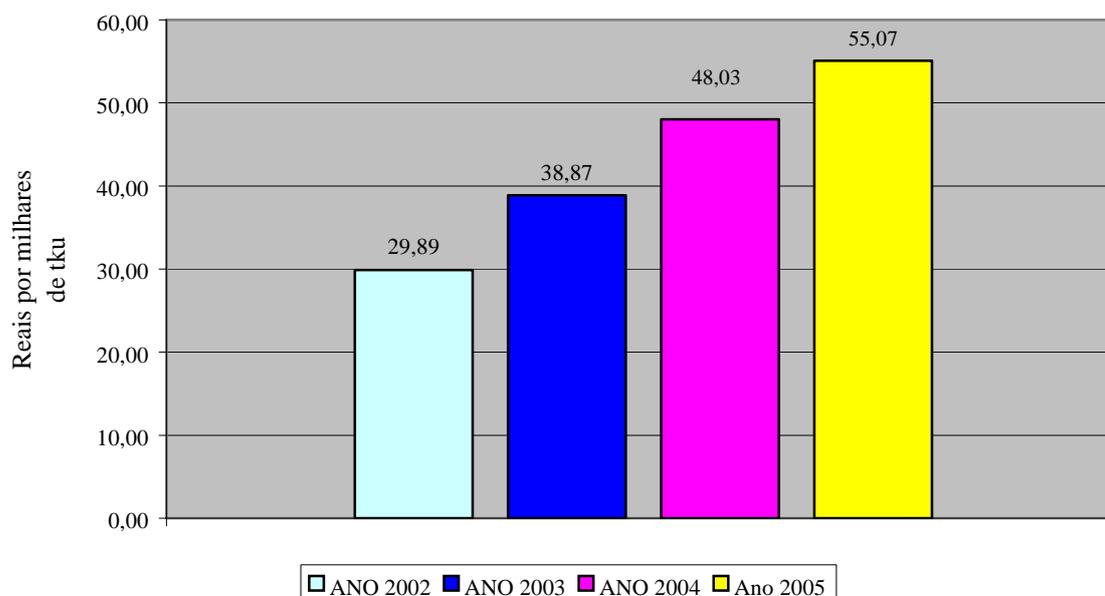
3.10.4.5 – Resultados dos Investimentos

- Melhoria das condições de manutenção da frota de vagões;
- Aumento da segurança operacional;
- Melhora de atendimento aos usuários.

3.10.5 – Índices de Produtividade da Ferrovia

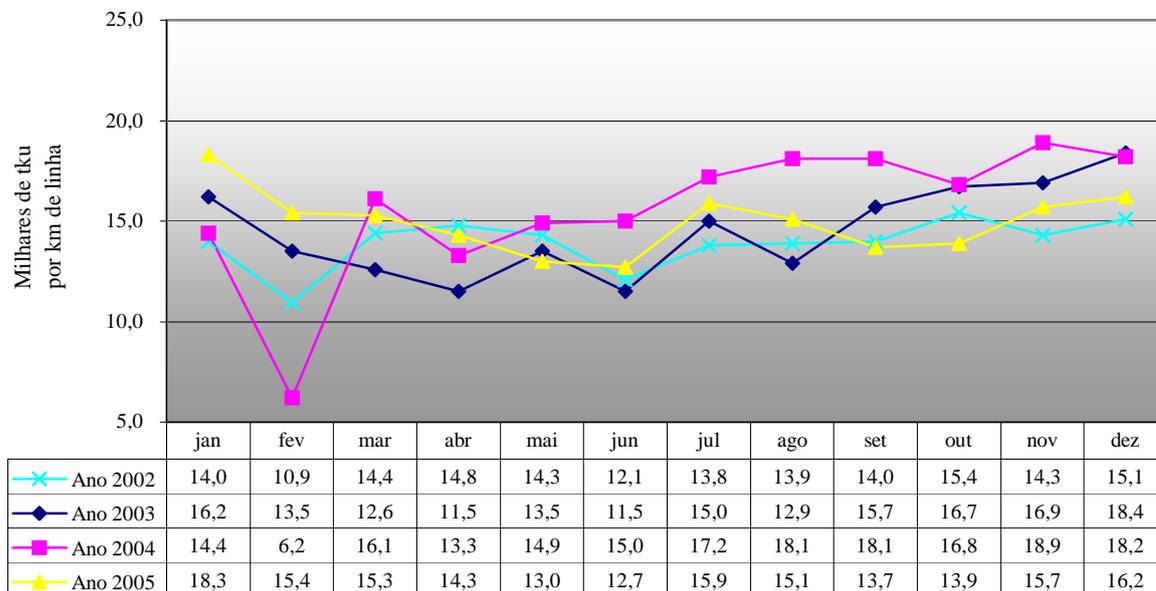
3.10.5.1 – Produto Médio

Evolução do Produto Médio



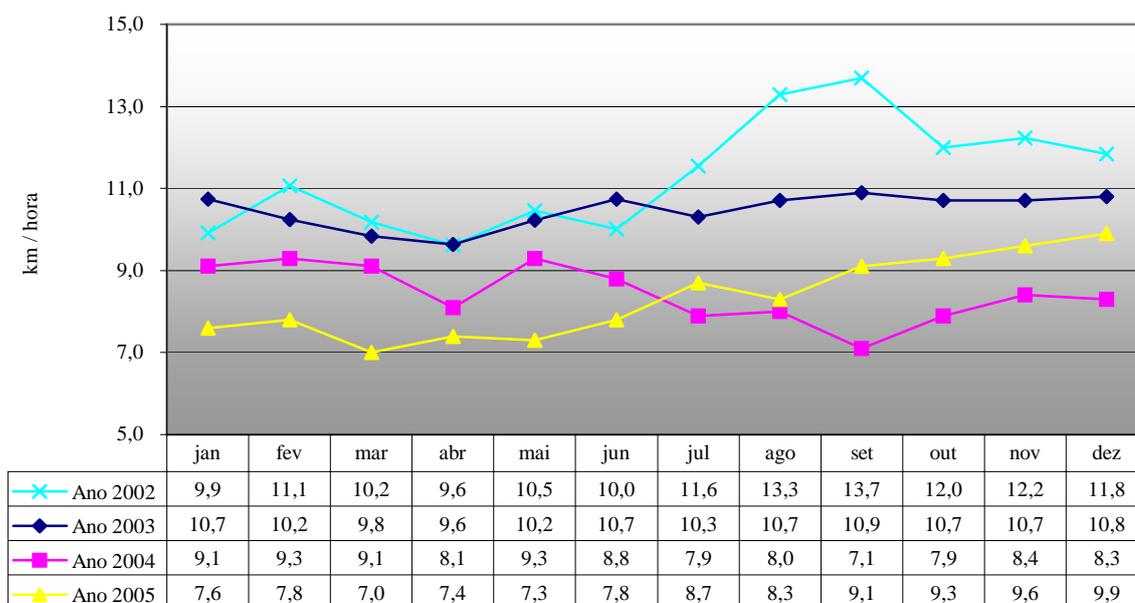
3.10.5.2 – Densidade Média de Tráfego

Evolução Mensal da Densidade Média de Tráfego



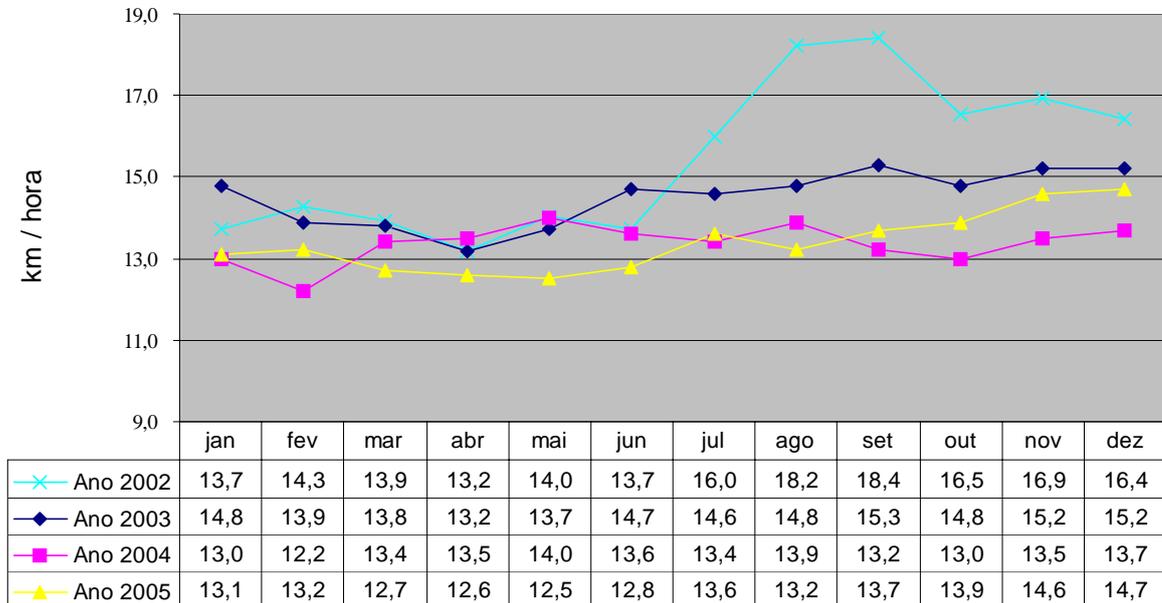
3.10.5.3 – Velocidade Média Comercial

Evolução Mensal da Velocidade Média Comercial



3.10.5.4 – Velocidade Média de Percurso

Evolução Média da Velocidade Média de Percurso



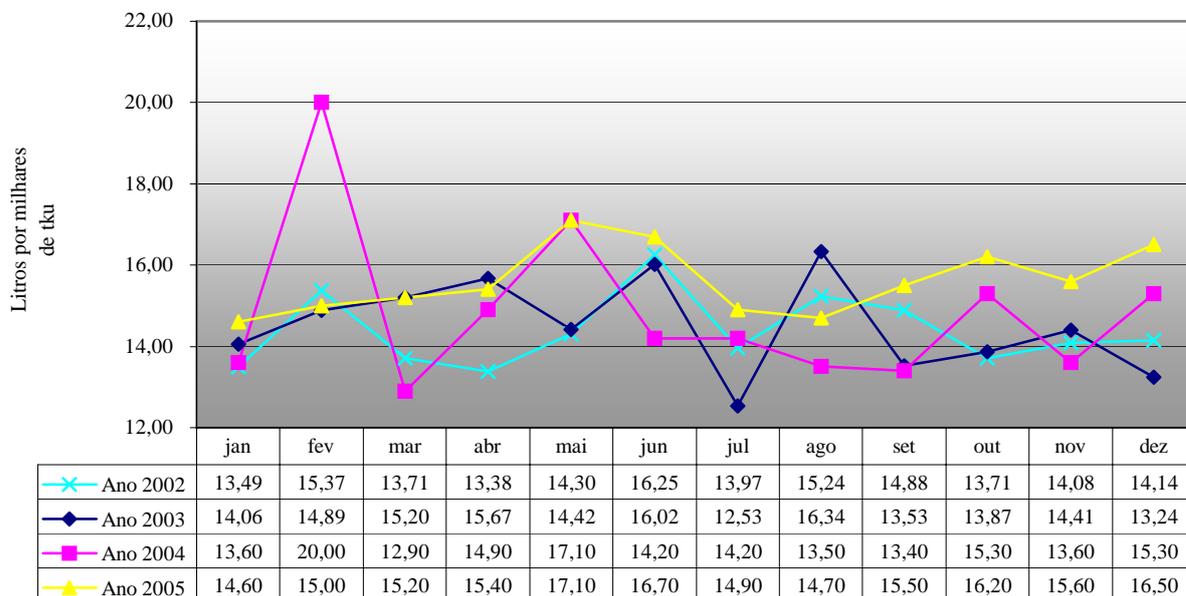
3.10.5.5 – Locomotivas em Tráfego na Malha

Locomotivas em Tráfego na Malha



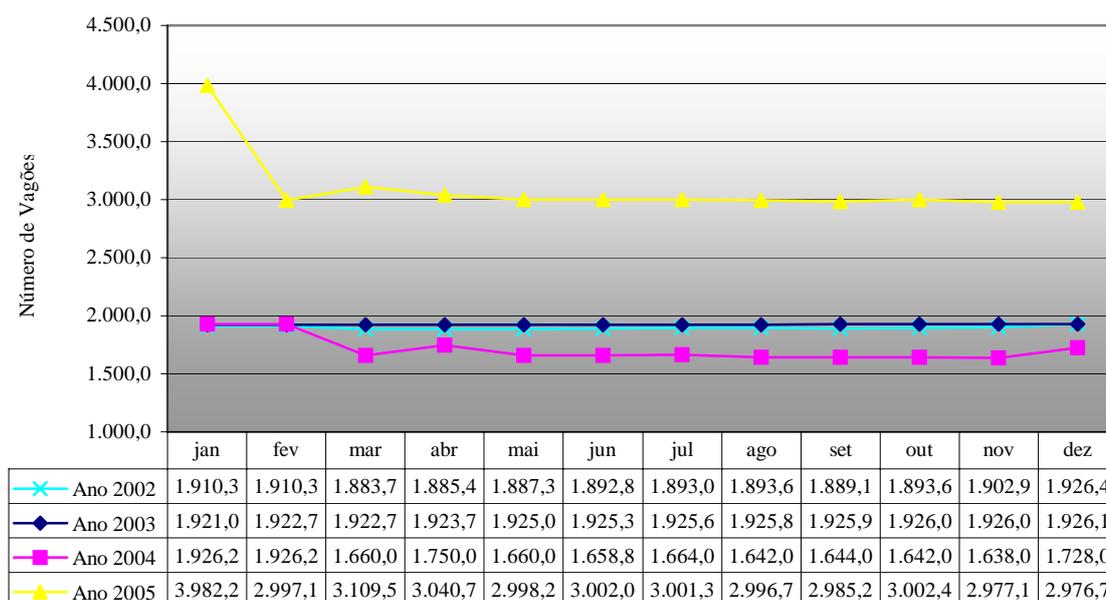
3.10.5.6 – Consumo de Combustível

Evolução Mensal do Consumo de Combustível



3.10.5.7 – Vagões em Tráfego

Vagões em Tráfego na Malha



3.10.5.8 – Produtividade por Vagões

Evolução Mensal da Produtividade de Vagões



3.10.6 – Fiscalização dos Serviços pelo Poder Concedente

3.10.6.1 – Inspeções Técnico-operacionais Programadas

No período abrangido por este Relatório foram realizadas as seguintes inspeções técnico-operacionais programadas na CFN:

PERÍODO DA INSPEÇÃO	
1ª Semana	07/03 a 11/03/05
2ª Semana	14/03 a 18/03/05
3ª Semana	21/03 a 24/03/05
4ª Semana	28/03 a 01/04/05
5ª Semana	23/05 a 25/05/05

Nos 4.238 km de linhas, foram inspecionados os trechos Fortaleza – Altos (420km), Altos -São Luís (483km), Recife – Arrojado (472km), Fortaleza – Arrojado (452km), Cabo – Catende (110km) e no Ramal de Macau foi vistoriado o Pátio de Goianinha perfazendo um total de 1.937km de via fiscalizada, o que equivale 45,71% da malha concedida a CFN.

As conclusões da inspeção encontram-se no Relatório de Inspeção Técnico-Operacional da Companhia Ferroviária do Nordeste - CFN – de março /maio de 2005.

3.10.6.2 – Inspeções Técnico-operacionais Eventuais

No ano de 2005, foram realizadas as seguintes inspeções técnico-operacionais eventuais.

PERÍODO	OBJETIVO
17/02 a 18/02/05	Realizar Inspeção Técnica Eventual pela Comissão de Arbitragem, constituída por meio da Portaria nº 010 de 14/01/05, nos terminais ferroviários e no Ramal do Porto de Itaqui.
05 a 09/12/05	Verificar as condições da via permanente entre os trechos: Fortaleza - Sobral, Sobral - Cratéus, Cratéus - Teresina.

3.10.6.3 – Inspeções de Ativos Ferroviários Programadas

No ano de 2005, foram realizadas as seguintes inspeções programadas na CFN.

PERÍODO	LOCAL
29/09 a 30/09/05	Inspeção no trecho Campina Grande – Juazeirinho -João Pessoa.
24/10 a 28/10/05 07/11 a 11/11/05 16/11 a 18/11/05	Inspeção em segmentos ferroviários, pátios e instalações industriais da malha concedida a CFN.

3.10.6.4 – Inspeções de Ativos Ferroviários Eventuais

No ano de 2005, foram realizadas as seguintes inspeções eventuais na CFN.

PERÍODO	LOCAL
30/05 a 31/05/05	Inspeção Técnico-operacional eventual no trecho Campina Grande-Galante.
08/09 a 09/09/05	Inspeção para esclarecer indícios de irregularidades no pátio de Jaraguá.